

# **INQUÉRITOS DE CONJUNTURA NAS FAMÍLIAS**

## **1º Trimestre 2021**



# **INQUÉRITOS DE CONJUNTURA NAS FAMÍLIAS 1º Trimestre 2021**

## **Ficha Técnica**

### **Conselho de Administração**

#### **Presidente**

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

#### **Vice-Presidente**

Celso Herminio Soares Ribeiro

#### **Directora administrativa**

Maria Goreth Carvalho

#### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direção de Estatísticas Económicas e Financeiras  
Serviço de Conjuntura

Av. Cidade Lisboa, CP 116  
Cidade da Praia  
Email: [Inecv@ine.gov.cv](mailto:Inecv@ine.gov.cv)  
Web Site: [www.ine.cv](http://www.ine.cv)

#### **Composição**

Instituto Nacional de Estatística

#### **Impressão**

INE

#### **Data de Impressão**

Mai de 2021

#### **Para quaisquer Esclarecimentos Contactar:**

Fernando Rocha  
Serviço de Conjuntura  
Telefone: (238) 61.38.27  
Fax: (238) 61.16.56  
Email: [frocha@ine.gov.cv](mailto:frocha@ine.gov.cv)

Para carregar informação para o seu computador consulte [www.ine.cv](http://www.ine.cv) ou para receber gratuitamente informação por e-mail registe-se no nosso site

## NOTA INTRODUTÓRIA

Um inquérito de conjuntura no consumidor é um instrumento efetivo de análise e interpretação da evolução da atividade económica no curto prazo. As perguntas são de carácter qualitativo e refletem as opiniões das famílias sobre a situação económica e financeira do país, bem como a sua própria situação económica e financeira, avaliando ainda a intenção de poupança das referidas famílias.

### METODOLOGIA:

Pretende-se descrever de forma resumida a metodologia utilizada no inquérito de conjuntura no consumidor:

#### ***Âmbito do inquérito:***

O inquérito é representativo ao nível do país, sendo que a recolha é feita nos seguintes domínios de estudo:

- a) Praia
- b) Santa Catarina
- c) São Vicente
- d) Sal

#### ***Periodicidade de recolha:***

A recolha dos dados acontece na primeira quinzena do fim de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro) e a divulgação dos resultados um mês depois.

#### ***Indicador de Confiança no Consumidor - Metodologia de Composição:***

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

- Situação financeira do seu lar (agregado familiar) nos próximos 12 meses (questão 2);
- Situação económica geral do país nos próximos 12 meses (questão 4);
- Desemprego no país nos próximos 12 meses com sinal invertido (questão 8);
- Situação económica atual do seu lar (questão 10).

#### ***Saldo de respostas extremas***

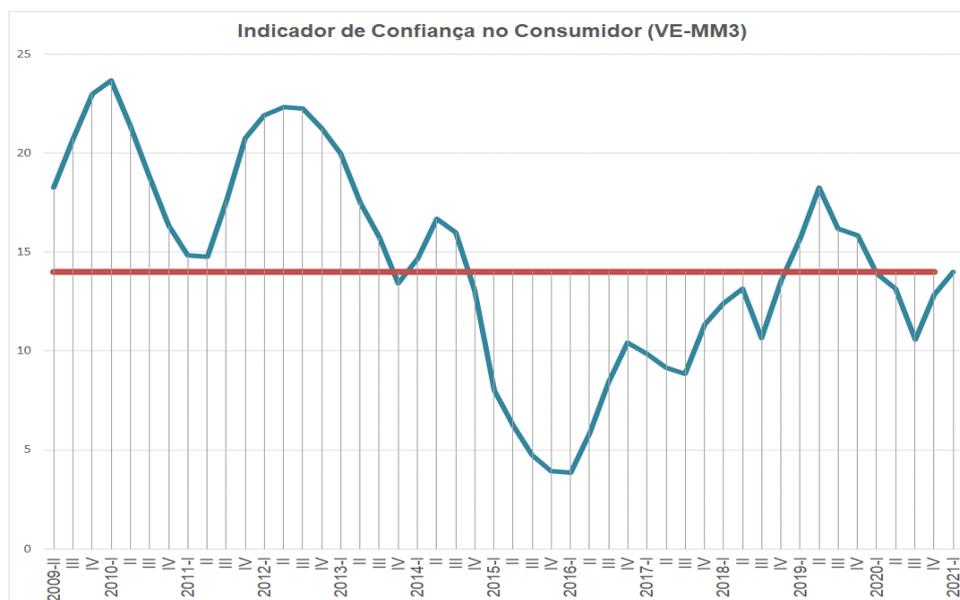
Diferença entre as respostas positivas e respostas negativas dividido pelo número total de respostas S.R.E =  $((X_1*1+X_2*0,5) - (X_3*-0,5+X_4*-1))$

#### ***Apresentação de Resultados***

Os resultados são apresentados sob a forma das médias móveis de três termos (MM3).

## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Segundo os resultados do 1º trimestre de 2021, o indicador de confiança no consumidor manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres. Confirmando o aumentar da confiança das famílias Cabo-Verdianas. Nota-se ainda, que o indicador manteve no mesmo nível comparativamente ao trimestre homólogo. Este resultado justifica-se basicamente pela apreciação positiva das famílias sobre a sua situação económica atual e a evolução do desemprego no país para os próximos 12 meses relativamente ao trimestre homólogo.



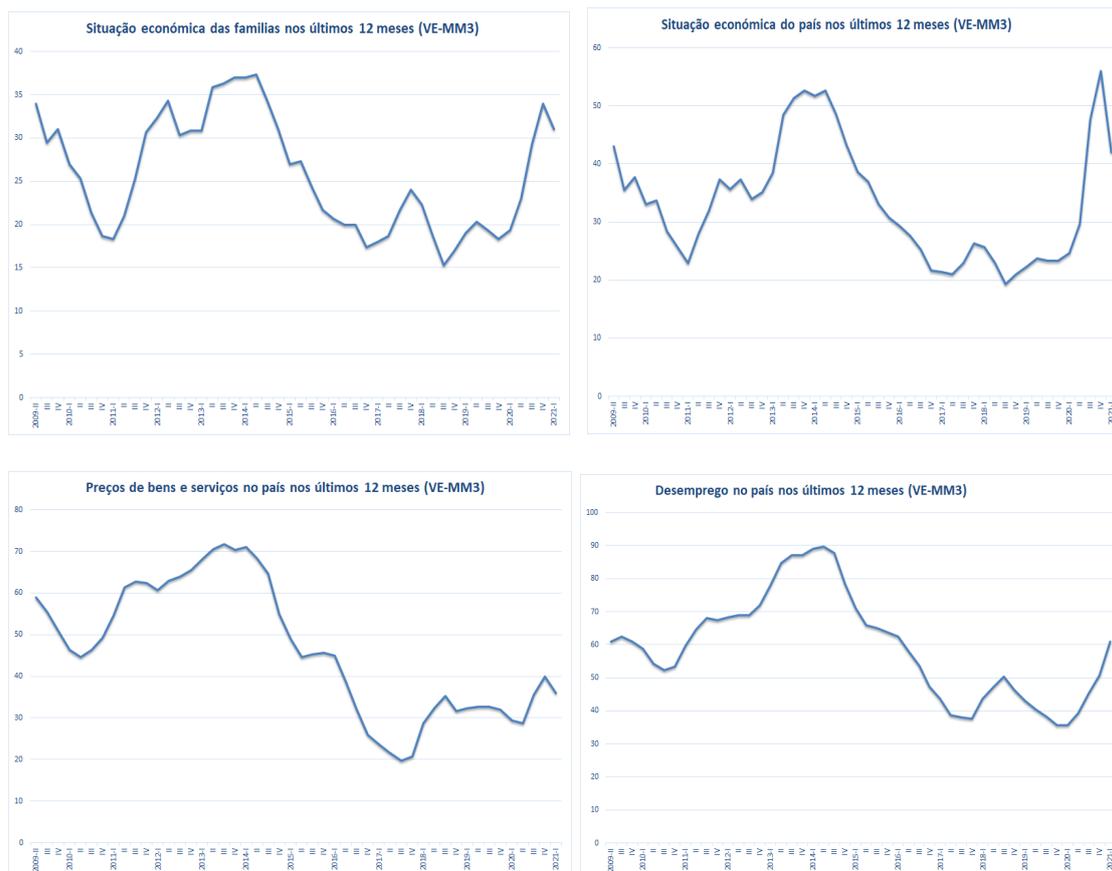
O quadro a seguir apresenta os principais resultados dos inquéritos de conjuntura efetuados junto das famílias e empresas.

### Indicador de Confiança e de Clima Económico (VE-MM3)

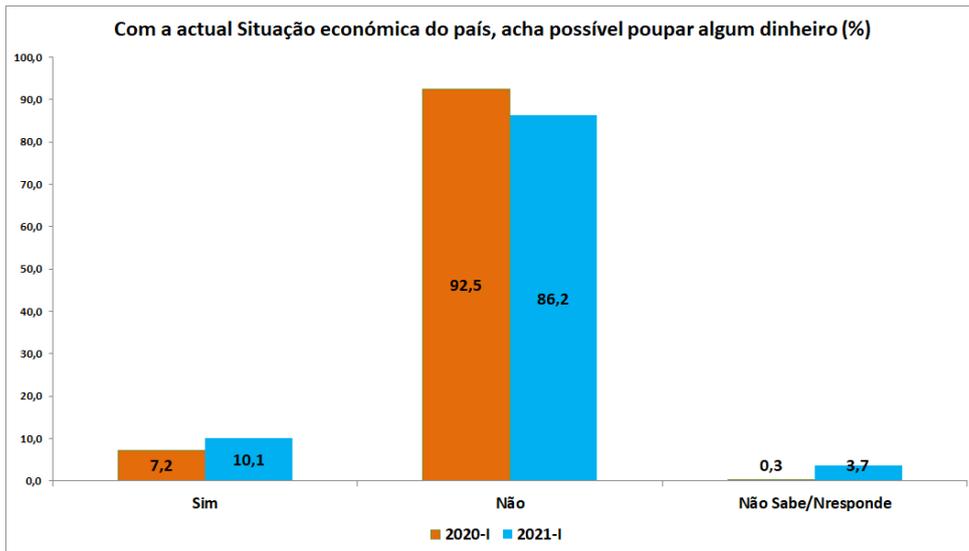
	Indicador de Confiança no Consumidor	Indicador de Clima Económico	Indicador de Confiança					
			Comércio em Estabelecimento	Turismo	Construção	Comércio em Feira	Indústria Transformadora	Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes
2010-I	24	-1	7	-32	-23	7	20	21
2011-I	15	6	11	-15	-27	10	18	31
2012-I	22	3	7	-4	-29	12	15	19
2013-I	20	-4	1	-4	-25	9	5	4
2014-I	15	-7	-5	-6	-38	7	14	-1
2015-I	8	-15	-9	-46	-30	6	20	1
2016-I	4	-10	-5	-21	-46	9	20	0
2017-I	10	5	3	19	-38	13	17	5
2018-I	12	10	12	19	-31	6	18	5
2019-I	16	9	17	9	-31	7	14	22
2020-I	14	-7	0	-16	-10	2	-20	11
2021-I	14	-11	12	-42	-11	-11	-24	12

## SITUAÇÃO PRESENTE E PASSADO

Para as famílias inquiridas, nos últimos 12 meses, tanto a sua situação económica do seu lar como a situação económica do país evoluíram positivamente relativamente ao trimestre homologado. Na opinião dos inquiridos, tanto os preços de bens e serviços como o desemprego no país aumentaram relativamente ao mesmo período do ano 2020.

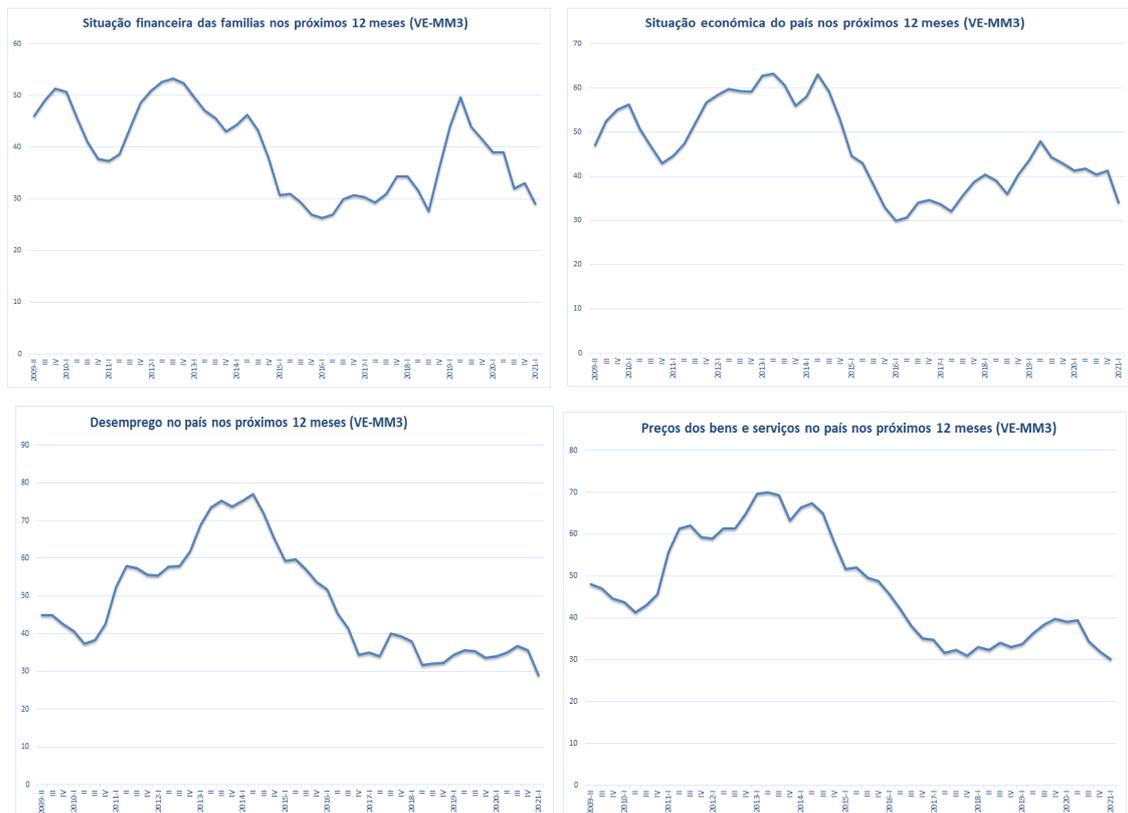


Quanto ao item poupança, a maior parte (86,2%) dos inquiridos no primeiro trimestre do ano de 2021 considerou que, ainda, a atual situação económica do país não permite poupar dinheiro. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 92,5%, o que representa uma diferença (6,3 pontos percentuais) entre os dois períodos. De realçar que 10,1% dos inquiridos afirmaram ser possível poupar algum dinheiro com a atual situação económica do país sendo que, no trimestre homólogo, era de 7,2%, apresentando um acréscimo de 2,9 pp.

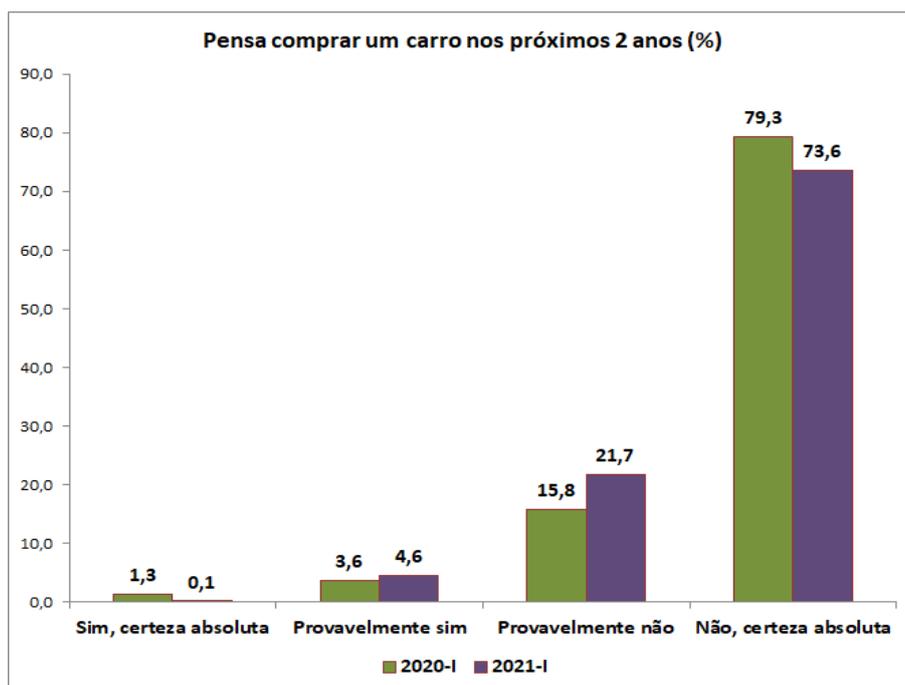


## SITUAÇÃO FUTURO “PERSPETIVA”

De acordo com os inquiridos, para os próximos 12 meses, tanto a situação financeira das famílias como a situação económica do país deverão evoluir negativamente face ao trimestre homólogo. Para as famílias inquiridas, tanto os preços de bens e serviços como o desemprego deverão diminuir face ao trimestre homólogo.



Quando questionados se tencionam comprar um carro nos próximos 2 anos, a maioria dos inquiridos afirmou “não, certeza absoluta”, ou seja, 73,6% dos inquiridos afirmaram ter a certeza absoluta que não tencionam comprar um carro nos próximos dois anos. De referir ainda que uma fraca percentagem dos inquiridos (4,6%) afirmou que, “provavelmente sim” irá comprar um carro nos próximos dois anos e 21,7% afirmaram que “provavelmente não” irão comprar um carro nos próximos 2 anos.



Relativamente a intenção de comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos, os inquiridos, na sua maioria (57,0%), são de opinião de que não pretendem comprar nem construir uma casa (contra 73,8% registado no período homólogo). Nota-se que 27,0% dos inquiridos asseguraram, que provavelmente irão construir ou comprar uma casa (contra 13,0% no período homólogo) representando, um aumento de 14,0 pp.

